

ANO XXXVII — N.º 1



BOLETIM PECUÁRIO

1969

*DISCURSO PROFERIDO PELO SECRETÁRIO-
-GERAL DA COMISSÃO EXECUTIVA, DR.
ANTÓNIO AUGUSTO PEREIRA DE MATOS*

Dentro de momentos, vão encerrar-se os trabalhos da «Semana Luso-Espanhola de Estudos Técnicos sobre Gado Ovino», organizada sob o patrocínio da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, de Portugal, e da Dirección General de Ganaderia de Espanha, com a colaboração da Junta Nacional dos Produtos Pecuários e da Comissão Executiva da V Feira Nacional de Agricultura, e de que tive a honra de ser seu Secretário-Geral.

Precisamente, nessa qualidade, cabe-me fazer um sucinto balanço do que nela se passou e dar conhecimento público dos seus resultados.

Pelo que se refere ao primeiro daqueles aspectos, apraz-me afirmar que esta «Semana de Estudos» se caracterizou fundamentalmente pelo elevado nível científico e técnico dos 9 relatórios gerais e 40 comunicações apresentadas e, ainda, de numerosas intervenções verbais que se verificaram no decorrer das sessões.

E outra coisa não era de esperar dado o muito saber e grande competência dos seus autores, tanto portugueses como espanhóis, que, através da sua vida profissional, têm dado sobejas e inequívocas provas.

Para eles, sinceros agradecimentos pois a eles fundamentalmente se fica a dever o êxito desta reunião que durante alguns dias permitiu aos que nelas participaram — cientistas, técnicos e criadores — em número aproximado de 400, não só um frutuoso diálogo, como também um agradável e fraternal convívio entre todos, essencial para se lançarem «pontes de amizade» que são decisivas para a boa compreensão humana e, por consequência, para o progresso social, económico e técnico dos povos.

E essas «pontes de amizade» foram tanto mais fáceis de se estabelecer, quanto é certo que tudo se proporcionou nesse sentido, devido à óptima colaboração que foi prestada pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários e Comissão Executiva da V Feira Nacional de Agricultura, à grande compreensão e facilidades dadas pela Escola Superior de Medicina Veterinária, à valiosa ajuda da Guilda, à generosidade da Junta Nacional do Vinho, Secretariado Internacional da Lã, Comissariado do Turismo, às Câmaras Municipais de Lisboa e de Santarém e Companhia das Lezírias do Tejo e Sado, que nos proporcionaram inolvidáveis recepções.

A todos esses organismos e entidades manifesto sinceros agradecimentos e penhor de grande gratidão.

Esses agradecimentos e gratidão são também extensivos a todos os colaboradores — técnicos e demais funcionários — que me ajudaram a exercer a espinhosa tarefa de Secretário-Geral, pela grande capacidade de trabalho e espírito de sacrifício que revelaram que, julgo inultrapassáveis, e dignos de reconhecimento público.

Para os órgãos de informação — Imprensa, rádio e radiotelevisão — atentos sempre aos acontecimentos de projecção nacional e internacional, palavras de muito apreço e também um expressivo obrigado pelo muito que contribuíram através da divulgação de extensas notícias e reportagens, para o conhecimento entre o público desta «Semana de Estudos».

Feitas estas breves considerações passarei agora a ler um documento, onde se sintetizam os resultados dos relatórios gerais, comunicações apresentadas e das intervenções, que, se merecer a provação de V. Ex.^{as}, será entregue aos Governos de Portugal e de Espanha.

Permitam-me V. Ex.^{as} que antes deste documento ser lido em idioma espanhol, pelo distinto Chefe Provincial de Ganaderia de Salamanca, Dr. Juan Cruz Sagredo, eu próprio formule o voto seguinte:

Que esta «Semana de Estudos» e suas recomendações constituam uma página de ouro no Livro da Ovinicultura Peninsular.

*DISCURSO PROFERIDO PELO DIRECTOR-
-GERAL DOS SERVIÇOS PECUÁRIOS, PROF.
DOUTOR EUGÊNIO ANTUNES TROPA*

Senhor Secretário de Estado:

Peço vénia para, muito respeitosamente, agradecer a presença e saudar em Vossa Excelência o membro do Gabinete da Economia a quem a Pecuária Nacional tanto deve, graças a uma generosa inteligência da necessidade da integração das actividades dos diferentes Sectores da Produção ao Comércio.

Têm sido os despachos de Vossa Excelência — os quais leio e estudo sempre com avidez e grande prazer — que hão permitido obter progresso na Exploração Animal que já não constituem dúvida para ninguém, sendo de elementar justiça reconhecer e declarar aqui a colaboração prestimosíssima e a clara compreensão da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, Organismo que vem actuando como uma vera Junta de Fomento Pecuário e até de Melhoramento Animal.

Senhor Embaixador de Espanha:

Em Vossa Excelência não vêm os técnicos presentes apenas o insigne diplomata e o Representante do País Irmão, mas igualmente o Mestre eminente, profundo conhecedor dos problemas agrários da Península. A presença de Vossa Excelência neste local e neste momento muito consola e honra os participantes, entre os quais se encontram em avultado

número membros duma profissão que Vossa Excelência tanto tem considerado e distinguido — a Veterinária, tanto de Espanha como de Portugal.

Exm.^{as} Autoridades.

Senhoras,

Senhores:

Finda com esta cerimónia, ligada à V Feira Nacional de Agricultura por razões já avonde justificadas aquando da inauguração da Semana de Estudos, uma longa teoria de actos e manifestações que vão muito para além dos textos que foram lidos e apreciados, embora estes se consideram e sejam, como é óbvio, elementos ou bases indispensáveis para a orientação das tarefas a levar a cabo d'oravante, tanto em Espanha como em Portugal.

No seguimento do que já havia sido realizado em Salamanca, abalanchámo-nos agora a levar a efeito uma manifestação maior, uma Semana de Estudos Técnicos.

Estamos, então, polarizados para sermos inteiramente dignos da missão que nos cabe, para que as duas Nações Peninsulares possam encarar a Ovinicultura (reunião ou enlace de Arieticultura e da Caprinicultura) com uma riqueza que não fenece nem estabiliza, sendo antes permanente e progressiva, dadas as possibilidades da Ciência e da Técnica, que a tornam plástica ou evolutiva, no sentido de proporcionar ao Homem os produtos mais convenientes para a satisfação das suas necessidades.

Estamos mais próximos, Espanhóis e Portugueses, para podermos encarar os problemas postos pela exploração dos pequenos ruminantes domésticos, para nos auxiliarmos mutuamente, para suavizarmos as dificuldades comuns.

Estamos todos, está cada um na sua Pátria e consoante a posição em que se encontre, em condições de colaborar, de ser mais prestimoso à Pecuária e melhor servir as Entidades Officiais, para que a Governação

possa ser informada de modo mais conveniente e útil, na defesa de interesses de grande relevo em ambos os Países.

Resta-me, como Presidente da Comissão Organizadora pelo lado de Portugal, agradecer a colaboração recebida de quantos, independentemente da nacionalidade, da categoria ou da posição, puderam dar a esta Semana o seu esforço, dedicação e até sacrifício, que apreciei e medi em toda a extensão, posso assegurá-lo.

Para todos o mais cordial e desvanecido do *Bem hajam.*

DISCURSO PROFERIDO PELO REPRESENTANTE DO «DIRECTOR GENERAL DE GANADERIA», DR. D. EDUARDO LAGUNA SANZ

Al fin llegamos al acto de clausura de la Semana Luso-Española de Estudios Técnicos sobre Ganado Ovino, y con ello es obligado someter a revisión la actuación seguida durante el desarrollo de la misma.

Aplicando un criterio objetivo y ponderado, se puede afirmar que los participantes de la Semana se presentan ante este acto final con la satisfacción que proporciona el deber cumplido.

En sesiones de trabajo ordenado con el mejor acierto se han expuesto por ponentes portugueses y españoles, temas fundamentales y comunicaciones que recogen los aspectos tecnológicos de las cuestiones que afectan más fundamentalmente a la producción ovina peninsular.

Se puede afirmar que el objetivo señalado a la Semana ha sido alcanzado. En efecto, con destacado nivel científico y técnico, al propio tiempo que con posibilidades factibles de aplicación práctica, se han analizado aspectos importantes de la ganadería lanar, cuya revisión debe estimarse como del mayor interés, por cuanto supone una aportación valiosa para determinar el lugar que puede corresponder a la riqueza ovina de ambos países en el cuadro general de sus respectivas políticas agrarias y comercial.

En tal sentido, los técnicos y estudiosos participantes en la semana creen haber cumplido su misión, que no es otra que la de facilitar a los hombres de gobierno el conocimiento de los progresos científicos, contrastados eficientemente en la práctica, para que puedan ser utilizados en beneficio de la economía y bienestar social de sus respectivos países.

Del análisis realizado sobre las producciones del ganado lanar en nuestros países, resulta que por su producción de carne ocupa el 4.º lugar en ambos países, entre todas las especies ganaderas productoras de carne, representando la carne ovina el 13 por ciento y 12,83 por ciento en Portugal y España, respectivamente, del aporte cárnico total.

La leche de oveja ocupa en Portugal el 2.º lugar, entanto que en España ocupa el 3.º puesto, suponiendo en Portugal el 22,74 por ciento de producción de leche total, en tanto que en España sólo alcanza el 5,87 por ciento.

La lana, por sua exclusiva vinculación al ganado ovino, no ofrece posibilidad de comparación con las restantes especies ganaderas.

Las diferentes aptitudes productivas del ganado lanar son evidentemente influenciadas por las acciones técnicas, ganaderas y comerciales, comportándose esta especie como sensiblemente flexible ante la especulación zootécnica.

Los datos aportados a la Semana, en relación con la participación de los tres productos básicos del ganado ovino en la producción final de la especie en España, evidencian ésta afirmación. En el periodo de los 10 últimos años, la carne aumentó su participación en la producción final ovina en un 14,83 por ciento, en tanto que la leche lo hizo en un 10,14 por ciento. Por el contrario la lana disminuyó, su participación en dicha producción final, durante el mismo espacio de tiempo, en un 24,88 por ciento.

Conviene subrayar al efecto, que dichas variaciones responden no tanto al precio pagado por el producto, sino a las diferencias reales en la producción, pués según se desprende de la misma información, durante el periodo señalado, el peso de la carne ovina obtenida aumentó en 49,6 por ciento, la leche lo hizo en un 78,5 por ciento en tanto que la lana disminuyó en un 11,7 por ciento.

Es por tanto, en el planteamiento de sus orientaciones productivas donde la ganadería lanar encuentra amplias posibilidades de incrementar su utilidad y expansión.

En esta línea de pensamiento, los trabajos comentados durante la Semana han sido prodigos en destacar que la especie ovina, se define entre todas las restantes como la más idónea para ofrecer prometedoras conquistas, dado el alto techo de posibilidades para incrementar su productividad, del que aún dispone.

En resumen, la semana merece ser calificada como fecunda y esperanzadora, pues la satisfacción del conocimiento y contrastación de las realidades logradas, solo representan para los estudiosos un aliciente para proseguir en el trabajo y emprender nuevas conquistas para ofrecerlas en futuras citas.

Todo esto ha sido posible gracias al esfuerzo desplegado por los organizadores, al celo de los participantes en la semana, a la colaboración prestada por las diferentes organizaciones portuguesas, y principalmente al apoyo recibido por las exceléntisimas autoridades.

Por tanto, constituye para nosotros motivo de honrosa satisfacción hacer pública expresión de nuestro rendido reconocimiento a su Exce-lencia el Secretario de Estado do Comercio, que al igual que su distinguido colega de Agricultura han dado tan alta brillantez y honra a la Semana, presidiendo los actos más relevantes de la misma.

A nuestro ilustre y admirado Embajador, cuya hospitalidad y amabilidad, agradecemos mucho.

Al Excmo. Sr. Director General dos Serviços Pecuários de Portugal, Prof. Antunes Tropa, eficaz hombre del gobierno, excelente investigador, y hombre dotado de los más exquisitos valores, que tan magistralmente ha llevado la Presidencia de la Semana, queremos expresarle nuestra devota admiración y ferviente adhesión.

Nuestro sincero aplauso, a la Comisión Ejecutiva, infatigable y siempre acertada, maestra en la organización y en el método, que ha culminado su labor intercalando entre las jornadas de trabajo, inefables actos sociales, que nos han deparado horas inolvidables en este país hermano, y por cuyo motivo damos también rendidas gracias a cuantos nos

agasajaron, Cámara Municipal de Lisboa y Santarém, Secretaria de Turismo, Companhia Lezírias, Secretaria Internacional de la Lana, en fín, a la Junta Nacional dos Productos Pecuarios y a la Comisión Organizadora de la Feria Nacional de Agricultura de Santarém y a la Escola de Veterinária, les quedamos muy reconocidos por su eficaz colaboración en favor de la Semana.

Marcho a España gratamente impresionado y profundamente agradecido por la gentileza, amabilidad, hospitalidad y nobleza con que nos habeis tratado, y que acreditan una vez más al admirado pueblo portugués como avanzado de la espiritualidad y la hidalguía.

Con vosotros, una vez más, dejamos los españoles, los Veterinarios españoles y demás participantes de España en la Semana Luso-Española de Estudios Técnicos del Ganado Lanar, nuestro corazón. Quiera Dios, que podamos reunirnos de nuevo para seguir laborando por el engrandecimiento de nuestra ganadería y de nuestros respectivos países.

*DISCURSO PROFERIDO PELO SENHOR
SECRETÁRIO DE ESTADO DO COMÉRCIO,
DR. ALVES MACHADO*

Nas várias funções, que tenho exercido, durante 32 anos, sempre ao serviço do Estado e sempre em contacto com o comércio nacional e internacional, frequentemente me foi cometido o encargo de intensificar as trocas entre Espanha e Portugal. Fiz assim parte, em anos sucessivos, das delegações portuguesas que, em Madrid ou em Lisboa, se encontraram com delegações espanholas, tendo em vista essa intensificação.

Sentimentos de amizade sincera, ráticas aproximações e o propósito de continuar no plano económico esforços comuns desenvolvidos noutros domínios, estimulavam então essas delegações, levavam-nas a prodígios de imaginação, transportavam-nas ao plano da boa vontade, impunham-lhes até excepcionais transigências, tudo no propósito de ultrapassar significativamente os limites mais que modestos em que se processava o comércio regular entre os dois países vizinhos.

Estabeleceram-se assim com largueza, no papel, quotas e contingentes, previram-se facilidades, nasceram optimismos — tudo afinal desmentido por realidades invencíveis que, no fecho de cada ano e perante infismáveis estatísticas, vinham revelar-nos a inutilidade da imaginação, a insuficiência da boa vontade, a inoportunidade das transigências.

E de tão pertinazes diligências, periòdicamente repetidas, ficava-nos apenas, respectivamente, a recordação da magnífica austeridade da Plaza Mayor e do ambiente acolhedor e sumptuoso do palácio do Marquês de Viana, ou da abertura do Tejo, que, em Lisboa, abraça o Atlântico e da discreta elegância dos salões do Palácio das Necessidades.

Ficava-nos ainda a lembrança da cordialidade que sempre presidiu ao encontro das delegações e a amizade que se cria e desenvolve entre

pessoas unidas por claras intenções e empenhadas em servir o interesse comum.

Para além de tudo isto, a paralisar a execução dos textos solenemente firmados, lá estava e está o paralelismo das duas economias e extensão das fronteiras por onde se processava e processa um comércio irregular, insusceptível de repressão eficaz e que, embora não seja referido nas estatísticas, se julga que em muito deve exceder o único que pode ser considerado e discutido pelos negociadores espanhóis e portugueses.

Com estas breves referências a certas das minhas actuações de outros tempos não quero, evidentemente, condenar o que se fez e continua a fazer no propósito de encontrar a complementaridade de duas economias que tantas vezes se vêem forçadas a seguir trajectórias paralelas.

Encaminho-me para uma conclusão muito diferente, que deixa intactos os argumentos em favor do incremento do comércio entre os dois países peninsulares.

O que eu pretendo evidenciar é que a frequente coincidência das nossas características económicas, vocações semelhantes e a identidade de certas produções predominantes, como sejam o vinho, as frutas, os resinosos, a cortiça, o azeite, o gado ovino e outras mais, nos abre um vastíssimo campo de cooperação, onde por via dela as perspectivas de enriquecimento mútuo são incontestavelmente mais largas do que as que se nos deparam no campo das trocas comerciais se, como aconteceu durante estes dias de convívio inesquecível, se permutarem francamente os resultados de estudos aprofundados e se revelarem os êxitos e os fracassos da experiência praticada.

Ovinicultura, riqueza nossa, vocação secular! Carne, leite, peles, lã, alimentos e agasalho que nos bastam e que ainda haveremos de repartir exportando se bem organizarmos a produção e o comércio, aquilo que não nos faz falta e a outros, menos favorecidos pela natureza, irá beneficiar.

No quadro magnífico desta feira de Santarém, onde a lavoura portuguesa nos mostra quanto vale — cada ano uma revelação —, neste ambiente que empolga e estimula quantos alguma coisa podem fazer pela agricultura do País, aqui se criou recentemente o hábito de vir, por dias, face aos lavradores e com sua participação, discutir, em jeito de

pequeno congresso, problemas específicos da exploração agrícola, debater ideias novas, divulgar novos métodos, revelar, em suma, a ansiedade, a insatisfação, que estão na base de todos os movimentos progressivos.

Coube este ano a vez à ovinicultura e quis-se aqui a presença dos eminentes cientistas espanhóis, que generosa e sinceramente compareceram, com a mesma generosidade, a mesma sinceridade que recíprocamente lhes oferecem os técnicos portugueses.

Todos prestaram altíssimo serviço e por isso a todos haveremos de estar reconhecidos.

Eu quero, porém, a terminar, render as minhas homenagens e manifestar os meus agradecimentos aos que vieram de Castela ou da Andaluzia, de Salamanca, a velha e nobre, ou da vizinha Badajoz, das origens do Tejo nosso ou das bandas do Guadalquivir e dizer-lhes de quanto apreciámos a sua contribuição, de quanto aprendemos e vimos neste plano elevada a cultura ocidental, de que tanto nos orgulhamos.